

QUANTA OUSADIA

Joana Queiroz

Sempre segurei meus impulsos, tenho medo de arriscar, de ousar, de correr riscos. Este é meu lado sensato, correto, equilibrado. Porém, existe uma "outra" dentro de mim. Uma grande aventureira, sem limites, irreverente, impulsiva, destemida, mas completamente reprimida. Meu lado sensato, racional e controlador nunca deixou essa "outra" se soltar.

Numa tarde de sexta-feira, eu e mais cinco amigas fomos a um bar da moda perto da minha casa. O lugar era charmoso, algo parecido com um pub. Seis mulheres conversando em uma mesa de bar costuma ser algo bem interessante. Enquanto me divertia com as histórias que minhas amigas contavam, percebi um homem sozinho, sentado no balcão do bar. O ambiente estava escuro, mas um feixe de luz iluminava seu perfil. Imediatamente fiquei paralisada a observá-lo. Parecia estar muito distante dali. Sua postura, seu semblante transpiravam sensualidade. Tinha um ar *noir* e eu fui tomada por um sentimento enlouquecido. Comecei a querer e desejar aquele homem loucamente.

Não tirei meus olhos dele, mas ele estava tão absorto em seus pensamentos que nem me percebeu. Passou mais de uma hora ali, sentado, olhando pro nada e tomando alguns copos. Num certo momento, pagou a conta e se foi. Daquele momento em diante, ele não me saiu mais da cabeça. Todas as tardes, ao voltar para casa, passava pelo tal bar. Tomava uma coca, um café, ou mesmo uma cerveja, e esperava por ele. Um dia me atrasei e cheguei mais tarde que de costume. Ele estava lá, sentado no mesmo banco, com o mesmo semblante. Estremeci. Mas ele não me percebeu novamente. Eu o desejava ainda mais. A partir desse dia, fiz amizade com o barman e descobri os horários e os dias em que o objeto dos meus sonhos eróticos por lá aparecia. Fiquei sabendo, também, que sua rotina era sempre a mesma. Às quintas, às sextas e aos sábados ele estava lá. Sentava-se no mesmo banco, bebia algumas doses do mesmo uísque, pagava a conta e ia embora. Nada falava. Estava sempre sozinho.

Como eu queria me aproximar dele! Como eu o queria possuir! A "outra" adormecida e reprimida despertou, se libertou das amarras e agiu. Elaborei um plano de ação e no dia seguinte fui buscar o que tanto queria.

Acordei tomada por um tesão enlouquecido. Eu era puro instinto, sexo, desejo, nada mais. Porém não era qualquer homem que me servia, tinha que ser "ele", meu Eros, meu objeto de desejo. Passei o dia me cuidando. Banhos, massagens, cremes, óleos. Minha pele nunca tinha estado tão macia e tão, sensualmente, perfumada. A casa estava no clima também, velas aromatizadas, pétalas de rosas.

Cheguei ao bar um pouco antes da hora em que meu deus do amor costumava chegar. Eu usava uma maquiagem discreta, um belo decote, blusa ligeiramente transparente com um sutiã rendado que valorizava ainda mais meus seios. Sei que tenho belos seios e um colo muito atraente. Uma saia não muito curta, mas com um boa fenda, daquelas que quando se dá uma gostosa cruzada de pernas, mostra um belo par de coxas. Para apimentar mais

a situação, resolvi não usar calcinha. Coloquei uma cinta liga rendada, meias presas a ela e um escarpam com saltos bem altos. Vestida para matar!

Cheguei no bar, olhei para o barman, disse boa noite, sentei, exatamente, onde meu objeto de desejo costumava sentar. Pedi uma dose do mesmo uísque que ele costumava tomar, cruzei as pernas e esperei. Logo em seguida ele chegou com seu jeito displicente, seu ar *noir*... um calor logo me percorreu o corpo. Quando percebeu que seu lugar estava ocupado, ficou meio desconsertado, olhou ao seu redor, olhou pra mim, que o olhava fixamente, e acabou sentando ao meu lado. Eu o flertava tão descaradamente que seus olhos começaram a me percorrer. Logo começamos um jogo de sedução. Ora era ele que me comia com os olhos, ora era eu que o fazia. Ele percorria seus olhos pelo meu corpo e acabava se fixando no meu decote. Eu analisava todo o seu corpo com um olhar de desejo enlouquecido. Nenhuma palavra foi dita, apenas olhares. Aquela situação foi me dando um tesão incontável, eu estava molhadinha, úmida e pronta para devorar aquele homem.

Foram tantos os olhares que consegui perceber o caminho que seus olhos faziam em meu corpo. Quando me certifiquei do percurso, chamei o barman, pedi a minha conta e a dele, paguei as duas. Nesse momento já sabia exatamente o instante em que ele iria olhar com desejo cada pedacinho de meu corpo. Dei uma cruzada de pernas providencial de forma que ele visse que eu nada usava embaixo da saia. Seus olhos paralisaram, fixaram-se naquele entrepernas. Nesse momento, eu me levantei, segurei seu queixo com a ponta do meu dedo e falei quase que sussurrando:

- Sua conta está paga, segue-me, garanto que não vais te arrepender.

Levantei e saí caminhando de forma lenta e cadenciada, quase que como uma dança do acasalamento. Tinha a certeza que ele estava a me seguir com os olhos fixados na minha bunda. Eu a balançava de um lado para o outro e tinha a sensação que esse movimento estava o hipnotizando. Não olhei para trás uma vez sequer. Chegando na portaria do meu prédio, abri a porta, fixei meu olhar no seu e disse com uma voz firme, mas muito sensual:

- Chegamos ao paraíso, entre.

Deixei-o entrar primeiro no elevador, fiquei a sua frente. Deixei a chave cair no chão. Abaixei-me para pegá-la, provocantemente. Quando senti que se aproximava, levantei, sem nada falar, tornei meu corpo ereto. Chegamos ao meu andar, saí do elevador, senti que ele veio atrás. Abri a porta de casa, deixei-o entrar, tranquei a porta e joguei a chave no sofá, entre as almofadas.

Ordenei que ficasse em pé no meio da sala. Acendi as velas que já havia deixado espalhadas pelo ambiente. Coloquei em dois copos uma boa dose de uísque pra cada um. Peguei uma pedra de gelo e comecei a chupá-la lentamente, consumindo-a de forma quase pornográfica. Quando ela derreteu por completo, beijei-o loucamente, passando minha língua gelada por toda a sua boca. Pude perceber, ao encostar meu corpo ao seu, que ele estava excitadíssimo. Seu membro rígido e grande parecia implorar por liberdade, por ação. Fiquei mais endoidecida de tesão ainda. Ali eu tive a certeza que queria aquele

homem como meu escravo sexual, não queria saber nada sobre ele, nem mesmo seu nome. Queria, unicamente, possuí-lo até me satisfazer completamente.

Ele tentou me acariciar, fiz um gesto corporal demonstrando que ele nada poderia fazer além de obedecer às minhas ordens. Ele entendeu rapidamente. Comecei a despi-lo vagarosamente. Cada botão que eu desabotoava de sua camisa era seguido por um carinho bastante safado. Uma hora passava minha língua lentamente em sua nuca gemendo de prazer, em outro botão eu esfregava minha bunda em seu pau, no outro acariciava aquele caralho, apertando-o com força. Quando sua camisa estava completamente aberta, arranquei-a e comecei a cheirar seu dorso e a beijá-lo lentamente. Minha língua foi descendo até um pouco abaixo de seu umbigo. Ele mantinha-se imóvel, porém sua respiração estava ofegante e eu sentia sua pulsação bastante rápida.

Devagar fui abrindo aquele fecho que me levaria ao paraíso. A cada centímetro aberto, eu cheirava aquele cacete maravilhoso e emitia um som de grande satisfação. Abaixei completamente suas calças. Sentei-me à frente daquela cena e coloquei-me a observar aquele membro enorme, rígido, molhado e latejante, ainda dentro da cueca. Seu cheiro era delicioso, me proporcionava verdadeiros arrepios de tesão.

Resolvi libertar aquele pássaro do cativo, arranquei sua cueca com os dentes. Nossa, foi uma sensação incrível, meu objeto de desejo, meu Eros, ali estava, completamente nu, ao meu inteiro dispor e sob o meu comando. Quase gozei só de perceber isso.

Havia separado um frasco de óleo de massagem. Comecei a esfregá-lo em seu corpo com movimentos lentos. Queria todo aquele corpo lambuzado, escorregadio, deslizante. Não resisti e comecei a massagear seu membro com o óleo. Quando percebi que ele estava prestes a gozar, me distanciei e fixei meus olhos no seu. Ele arfava. Esperei um pouco e comecei a deslizar minha língua na cabeça de seu pau. Senti que ele surpreendeu-se mais uma vez.

Eu já estava a ponto de gozar. Afastei-me, respirei fundo. Coloquei uma música, lenta e sensual. Servi-nos de mais uma dose de uísque e busquei um pote de morangos. Coloquei uma fruta em minha boca e a ofereci para que ele a roubasse de mim. Começamos a nos beijar. Ele logo enfiou suas mãos por baixo da minha saia e começou a me bolinar. Antes que eu me entregasse àqueles prazeres irresistíveis, me afastei e o olhei como quem não tivesse gostado da sua atitude. Ele logo percebeu e se colocou, novamente, no papel de dominado. Comecei a me despir sensualmente, num verdadeiro balé. Fui abrindo cada botão da minha blusa lentamente, ia me contorcendo como uma serpente, alisando os bicos dos meus seios, ainda embaixo do sutiã. Logo depois, abri o fecho da saia e comecei a deixá-la escorregar pelo quadril. Fui fazendo movimentos circulares de forma que descesse até o chão. Virei-me de costas e desabotei meu sutiã. Deixei-o cair no chão. Pude sentir sua respiração quase que na minha nuca. Aproximei-me dele, de costas ainda, e deixei que seu pau encostasse na minha bunda. Seu corpo estava úmido, quente e lambuzado de óleo. Minha vontade era me entregar de corpo e alma a ele, mas resisti, sabia que seria muito mais prazeroso se eu continuasse no controle.

Queria estar com o corpo tão lambuzado quanto o dele. Coloquei, então, o vidro de óleo em suas mãos e levantei meus braços. Provavelmente se eu tivesse dito o que queria ele

não tivesse executado tão bem. Suas mãos deslizavam pelo meu corpo como já conhecessem cada pedacinho e soubessem, exatamente, o quê, de que forma e como eu sentia mais prazer. Espalhou cada gotinha de óleo de maneira perfeccionista, detalhista, ele sabia o quê estava fazendo, um verdadeiro *expert*.

Segurei um morango com os dedos, encostei-o em sua boca, deitei-me no sofá, abri as pernas e o introduzi na minha boceta. Ele ajoelhou-se, segurou minhas pernas, as apoiou em seu ombro e caiu de boca. Capturou o morango com a língua de forma a passá-la por todo o meu grelhinho me causando sensações incríveis. Começou a mordiscar o morango e junto a ele minha xota. Comecei a gritar de prazer. Sua língua passeava loucamente por toda a minha genitália e eu me pus a gozar loucamente. Nunca tinha sentido nada parecido. Quanto mais eu gozava, mais ele me chupava. Quando percebeu que eu não agüentava mais, enfiou aquele cacete enorme na minha boceta e ainda me fez gozar mais uma vez. Eu já me encontrava totalmente sem forças. Percebeu que eu não me viria mais e sussurrou no meu ouvido:

- Adoraria comer a sua bunda.

Não resisti, já tinha obtido daquele homem tudo que desejava. Virei, me pus de quatro e ofereci meu cú. Ele o possuiu de imediato, enfiou aquele pau enorme e grosso e gozou muito. Vestiu-se e saiu pela porta sem nada dizer. Eu fiquei ali deitada sem forças nem para levantar. Adormeci e acordei no dia seguinte me achando completamente louca, mas inteiramente satisfeita. Como ter sido tão ousada pode ter me feito tanto bem?